



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **O MOCAMBO ODARA E A LUTA DO POVO NEGRO POR UMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIALMENTE PLURAL**

Caio César Gonçalves de Souza  
Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEC- MG), Brasil  
Endereço eletrônico: caiocesarfelix3@yahoo.com.br

Rosicleide Nascimento Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: rose0253@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil contava em 2017, segundo o último levantamento realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) por meio do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua), com 205 milhões de habitantes, dentre os quais, 114,7 milhões auto declaravam-se negros/as ou pardos/as, totalizando 55,9% da população brasileira.

As origens, as ancestralidades destas populações, estão marcadas no outro lado do Oceano Atlântico, em África. De lá, milhões de africanos/as foram sequestrados/as e trazidos/as em navios negreiros, de onde deixaram para trás, totalmente ou em partes, famílias, reinos e coroas, hábitos, costumes, religiosidades e práticas socioculturais e políticas. Chegaram ao ponto de forçar os/as africanos a circundarem a árvore do esquecimento, para deixar para trás tudo aquilo que eles sabiam nas áreas das artes, da metalurgia, artesanato e de suas referências no campo do sagrado (JEQUIÉ, 2015, p. 145).

A educação foi uma das áreas que a população negra foi alijada historicamente, sendo incorporada pelo sistema oficial de educação de forma lenta e gradual; além das discriminações que sofriam de colegas, professores/as e do Estado.

A mudança desta realidade foi por muito tempo pautado por organizações negras, abolicionistas e negros/as escravizados/as de forma individual no campo político. Com certeza este é um espaço adequado para exercer a pressão popular, intelectual e político de transformação de uma dada realidade. Contudo, temos também o espaço educacional hoje, e já há um bom tempo, como um espaço que precisa ser pautado, disputado, desconstruído e construído para que as relações étnico-raciais ocorram de forma salutar

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

para todos/as.

A partir disso, este resumo pretende apresentar alguns dos questionamentos que me fiz anos atrás, quando tive acesso ao currículo escolar do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino de Jequié, onde estava presente a disciplina História e Cultura Afrodescendentes. Daí fui buscar mais informações acerca desta disciplina e o porquê de ela ter sido implantada por meio de um Decreto do Executivo municipal e não por uma Lei ordinária; e como tinha se dado as relações entre os integrantes do Núcleo de Estudos sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Africana, fórum ligado à Secretaria Municipal de Educação, de diferentes pertencimentos étnico-raciais.

Com isso, a partir desse resumo e no artigo propriamente dito, pretendemos apresentar o papel do movimento negro Mocambo Odara desempenhado no processo de implantação e implementação do Decreto Municipal Nº 8.559/2006, que trata da disciplina História e Cultura Afrodescendentes, no município de Jequié, ao qual tive acesso em minhas pesquisas de mestrado.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Esta é uma pesquisa dissertativa, de caráter qualitativo e, a partir disso, uma técnica é utilizada em sua execução: a entrevista semiestruturada e a pesquisa documental.

Os procedimentos de pesquisa que viabilizaram os objetivos pretendidos foram:

a) Pesquisa Documental: análise documental do Decreto Municipal Nº 8.559/2006 e documentos relacionados à formação do currículo escolar do Ensino Fundamental II na rede municipal;

b) Entrevistas semiestruturadas: foram realizadas a partir de um roteiro planejado, tendo como sujeitos dois membros do Mocambo Odara, que acompanharam as ações de implantação e implementação do decreto municipal; uma gestora da Secretaria Municipal de Educação, que atuou nas gestões 2005-2008, e que acompanhou o processo de implementação e implantação, e por último, uma coordenadora do Núcleo de Estudos sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que atuou entre 2006 a 2008.

O delineamento destes sujeitos de pesquisa perpassou pelos espaços que cada um ocupou na esfera da sociedade civil e do poder público municipal, naquele momento. Por exemplo: Dionária Silva ocupava, no momento, a coordenação política do Mocambo



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Odara. O Fernando Andrade, que chega ao Mocambo no período que se iniciava a discussão no Núcleo de Estudos - que também era discente de pedagogia naqueles anos -, executava uma tarefa no Mocambo, semelhante a uma vice coordenação. A Ivanildes, a coordenadora do Núcleo de Estudos, professora efetiva da rede municipal de ensino, pedagoga e ex-ativista do movimento étnico-racial e religioso, Mãe Preta Aparecida, que precede o Mocambo Odara. Por fim, a secretária municipal de Educação daquele período, uma pessoa que vinha do quadro docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e que mostrava uma sensibilidade com estas pautas sociais, acabou dirigindo este processo de implantação da disciplina na rede municipal.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A secretária Graça Bispo coloca em entrevista a sua perspectiva acerca das ações do Mocambo Odara durante a implantação da disciplina, apresentando o primeiro desafio que surgiu no Núcleo, que foi o de posicionar o estudo sobre a História e Cultura afro-brasileira:

Nós vamos trabalhar como disciplina ou vamos trabalhar de forma interdisciplinar? Daí o movimento negro [Mocambo Odara] foi bastante importante, pontual, exigindo que fosse disciplina. Naquele momento, do ponto de vista pedagógico, se a gente trabalhasse de uma forma interdisciplinar, a gente daria uma abrangência maior do currículo; por outro lado, a gente não daria visibilidade à disciplina, porque ficaria como educação ambiental, é mais uma, um evento, uma atividade, mas, dificilmente os professores tratam de forma interdisciplinar. Então, precisava, e a discussão foi essa, que precisava estar como disciplina mesmo, e foi assim que a gente colocou no Decreto que seria. Estaria presente em todos os projetos, e poderia ser também, como disciplina. (BISPO, 2017).

Podemos verificar na fala da então secretária Municipal, o Mocambo Odara pautando o Núcleo e o Poder Público Municipal, no que se refere à modalidade de aplicação deste conteúdo no currículo escolar; se como conteúdo transversal nas diversas disciplinas ou como uma disciplina efetivamente. Maria das Graças Rua (2009) destaca que, nestas situações de interesses diversos por setores sociais múltiplos, o exercício da política e suas negociações são importantes para desenvolver a compreensão de que as políticas públicas são resultantes da atividade política e que esta consiste na resolução pacífica de conflitos, processo essencial à preservação da vida em sociedade, e de

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

decisões tomadas pelo poder público a partir de conflitos e de diferentes posições, mas que sempre sendo respeitadas as opiniões das maiorias, mas sem nunca deixar de contemplar, em certa medida, os anseios das minorias políticas participantes daquela construção coletiva.

Percebemos nesta e em diversas outras falas da Prof.<sup>a</sup> Graça Bispo e de outros sujeitos que as contribuições do Mocambo Odara se deram em múltiplos aspectos, tanto na pressão política para uma disciplina específica no currículo escolar, como em diálogos com setores sociais que precisavam de mais informações sobre a implantação da disciplina, como, também, pedagogicamente na discussão do conteúdo programático.

A ativista Dionária Silva posiciona as representações do Mocambo Odara no Núcleo de Estudos sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Africana, e em outros espaços que as mesmas puderam se posicionar sobre as formulações de políticas públicas no país e em Jequié:

Bom, a presença e participação do Mocambo Odara foi extremamente relevante, porque a gente já vinha fazendo a discussão há um bom tempo aqui, dessas questões negras no município e região. [...] E então, quando veio essa questão do Decreto, só veio somar, porque a gente levou certa experiência que a gente tinha nas discussões e além de ter essa afirmação de uma luta que a gente já vinha falando, discutindo. E naquele momento a gente via, que até certo ponto, de certa forma, uma parte de uma concretização de algo mais concreto, transformado em Lei, em Decreto municipal. (SILVA, 2017)

Diversos aspectos foram elencados ao longo dessa pesquisa e muitos deles contribuíram para sistematizar e elencar novas contribuições sociais, étnico-raciais, políticos e culturais das populações negras e suas representações na sociedade civil organizada, tais como: participação política institucional e nos movimentos sociais do povo negro; formação acadêmica e vivências necessárias e importantes a fim de contribuir para elaboração de materiais didáticos e paradidáticos; efetivação de cursos de formação cultural e política organizada pelos movimentos sociais negros para os seus pares, entre outros aspectos importantes que se evidenciaram nas narrativas apresentadas pelos sujeitos desta pesquisa.

Importantes contribuições políticas e pedagógicas do Mocambo Odara para a implantação da disciplina escolar, quando da participação da luta pela regulamentação da



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Lei Federal Nº 10.639/2003 em Jequié, posteriormente com a formulação de uma política pública municipal apontando qual seria o caminho a ser percorrido pela secretaria municipal de Educação acerca da modalidade de trabalho dos conteúdos da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas do Município, além dos embates em outros âmbitos sociais que as entrevistas colocam à vista, quando questionados sobre a validade e necessidade deste ensino nas escolas, por discriminação étnico-racial e intolerância religiosa (ou racismo religioso) cometido por alguns setores da comunidade local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos aspectos foram elencados durante a pesquisa e, muitos deles contribuíram para sistematizar e elencar novas contribuições sociais, étnico-raciais, políticos e culturais das populações negras e suas representações na sociedade civil organizada, tais como: participação política institucional e nos movimentos sociais do povo negro; formação acadêmica e vivências necessárias e importantes a fim de contribuir para elaboração de materiais didáticos e paradidáticos; efetivação de cursos de formação cultural e política organizada pelos movimentos sociais negros para os seus pares, entre outros aspectos importantes que se evidenciaram nas narrativas apresentadas pelos sujeitos desta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mocambo Odara; Educação Étnico racial; Movimento Negro.

## REFERENCIAIS

BISPO, Maria das Graças Silva. **Entrevista concedida a Caio César Gonçalves de Souza**. Jequié, 06 de maio de 2017.

JEQUIÉ. **Plano Municipal de Educação de Jequié**. Período: 2015-2025.

RUA. M. das Graças. **Políticas Públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2009. p. 130.

SILVA, Dionaria da. **Entrevista concedida a Caio César Gonçalves de Souza**, 1 de abril de 2017.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**